

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO DE ESCOLARES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Estephani Ferreira de Oliveira¹

Daniele de Almeida Alves Diamantino²

Sandro Gonzaga de Aredes³

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição de saúde representada por distúrbios que afetam as capacidades tanto físicas quanto afetivas dos indivíduos que tem o diagnóstico. Ademais, é comum que o transtorno apresente diversas comorbidades e sintomas advindos desses atrasos, que necessitam o uso de medicamentos para amenizar seus efeitos (REVISTA AUTISMO, 2019, p. 8).

Para que seja possível identificar uma criança com o espectro, além das análises clínicas feitas por um médico, de acordo com a APA (2014), existem alguns critérios de diagnóstico que facilitam essa identificação, além disso, há também uma descrição dos níveis de comprometimento nesses indivíduos. A Educação Física Escolar pode ser conhecida como um dos elementos essenciais para gerar inclusão nas escolas.

Pois o professor capacitado, pode ser mediador da inserção efetiva de alunos com TEA nas escolas de Ensino Regular, a fim de contribuir no desenvolvimento das crianças. Entretanto, sabe-se que a inclusão de alunos com TEA nas escolas não é uma tarefa fácil, principalmente quando se entende que cada autista tem suas peculiaridades e individualidades tanto motoras quanto afetivas. Portanto, cabe ao professor garantir o acesso e a *vivência prática da experiência corporal* desses alunos, adaptando suas aulas se necessário e buscando sempre a adequação dos

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do UGB/FERO (2021).

² Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do UGB/FERO (2021).

³ Docente do UGB/FERP. Mestre pela Universidade Castelo Branco.

conteúdos de forma que não só insira a criança, mas que estimule na mesma, o prazer em participar (BRASIL, 1998).

O presente estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições das aulas de Educação Física para crianças com Transtorno do Espectro Autista, bem como os objetivos específicos: definir TEA e suas principais características; conceituar a Educação Física Escolar e citar as contribuições que as aulas de educação física geram no desenvolvimento físico e cognitivo dos alunos. Sendo assim, percebe-se a necessidade de mais profissionais se interessarem na área da educação inclusiva, principalmente nos efeitos que as aulas de educação física podem gerar no aluno com TEA.

Metodologia

Pesquisa de revisão bibliográfica, a análise feita em 4 artigos científicos buscou traçar as relações entre o TEA e a educação física escolar.

Resultado e Discussão

Transtorno do Espectro do Autismo - TEA

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, que caracteriza-se por *déficits* na interação social, comunicação social, comportamentos não verbais e em alguns gestos motores. Além das dificuldades no relacionamento interpessoal, requer a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos (APA, 2014).

Na perspectiva da educação inclusiva, estudos apontam que ainda é recorrente os casos de profissionais despreparados e desinformados no âmbito escolar, gerando a exclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs).

Incluir na Educação Física não é simplesmente adaptar essa disciplina escolar para que uma pessoa com NEEs possa participar da aula, mas é adotar uma perspectiva educacional cujos objetivos, conteúdos e métodos valorizem a diversidade humana e que esteja

comprometida com a construção de uma sociedade inclusiva.
(CHICON, 2008, p. 28)

Segundo Tomé (2007, p. 243) a Educação Física Escolar tem um papel fundamental no desenvolvimento de alunos com TEA, pois consegue desenvolver suas habilidades sociais e motoras, melhorando a qualidade de vida. Mas para que isso ocorra, é imprescindível que o professor conheça as individualidades e potencialidades de cada aluno. Ademais, vale ressaltar inclusive que o professor necessita ter paciência, insistência e conhecimento teórico e prático para elaborar e aplicar suas aulas de forma correta.

É inegável que a Educação Física Escolar contribui positivamente no desenvolvimento de crianças com o TEA, seja no nível psicomotor, cognitivo, social e/ou afetivo. Ademais, de acordo com os PCNs, o professor deve buscar conhecimento sobre o assunto para que então possa elaborar um plano de aula eficiente, fazendo adaptações e buscando ser flexível em seu planejamento, a fim de possibilitar a participação dos alunos com TEA juntamente da classe, favorecendo o princípio da inclusão (BRASIL, 1998, p. 57).

A inclusão de alunos com TEA nas escolas ainda é um grande desafio para muitos profissionais, pois dependem de uma série de fatores para que ela possa ocorrer. Entretanto, a Educação Física e suas diversas possibilidades de conteúdos a serem trabalhados nas escolas, tem grande influência e vantagens de tornar o processo da inclusão mais prazeroso e divertido para essas crianças, mesmo que esse papel não seja competência apenas do professor de educação física, e sim de uma equipe multidisciplinar.

Considerações Finais

Diante das análises supracitadas, percebe-se que a inserção de alunos com transtorno do espectro autista nas escolas de ensino regular são cada vez mais comuns na atualidade e o quanto a Educação Física Escolar é capaz de intervir positivamente na vida dessas crianças.

Mesmo considerando que um indivíduo com TEA apresente diversos atrasos cognitivos e motores, durante a pesquisa verificou-se que através das aulas de Educação Física no âmbito escolar, o aluno com TEA consegue aprender e desenvolver habilidades tanto novas quanto já existentes. Pois a prática de uma atividade física pode contribuir no desenvolvimento de fatores psicomotores, como: coordenação óculo manual e óculo pedal, equilíbrio, organização espaço-temporal, capacidade de interação social, afetividade e em diversos contextos cognitivos. Ademais, o professor de Educação Física tem a vantagem de conseguir trabalhar de forma divertida e prazerosa com esses indivíduos, pela disciplina já ter essa característica própria.

Não obstante, nota-se que para dar início ao processo de inclusão efetiva dos alunos, o professor precisa estar apto na área e/ou disposto a aprofundar mais seus conhecimentos sobre o TEA, pois só assim conseguirá estruturar um bom planejamento de suas aulas que alcance as potencialidades e individualidades de cada estudante.

Pela observação dos aspectos analisados, evidencia-se que apesar de todos os benefícios da Educação Física para os alunos com TEA, um dos motivos de muitos professores ainda não conseguirem atingir um bom resultado nos alunos através de suas aulas, está no fato de os familiares não entenderem que o papel da intervenção não é apenas do professor e da equipe escolar, mas sim de toda uma equipe médica, psicológica, fisioterapêutica, nutricionista e/ou pedagógica. Por isso é importante que a família aceite o quanto antes as condições das crianças, para que todas as equipes envolvidas, consigam observar um avanço significativo nos aspectos físicos e neurológicos delas.

Referências Bibliográficas

American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** - DSM-5. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 948 p. ISBN 978-85-8271-088-3.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996:** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, artigo 26, parágrafo 3º. Diário Oficial da União, 1996.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

CHICON, José. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. **Movimento.** Porto Alegre, RS: n.º. 1. p. 13-38, jan./abr. 2008.

DARIDO, Suraya. **Educação Física na Escola:** questões e reflexões. 1º. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

FIORINI, M. L. S., MANZINI, E. José. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial.** Marília, SP: p. 49-64, 2016.

GONÇALVES, Carla. **Intervenção Psicomotora com Crianças com Perturbações do Espectro do Autismo no Centro de Recursos para a Inclusão da Appda-Lisboa.** Relatório (Mestrado em Reabilitação Psicomotora) - Universidade de Lisboa. Lisboa, PT: 2013.

MELLO, Lucas, FIORINI, Maria Luiza, COQUEIRO, Daniel. Benefícios da Educação Física Escolar para o Desenvolvimento do Aluno com Transtorno do Espectro Autista na Percepção dos Professores. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada.** Marília, SP: n.º. 1. p. 81-98, 2019.

OLIVEIRA, Ana, COSTA, Maria, SILVA, Katleen. Contribuições para se Compreender a Linguagem das Pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): Uma Análise da Autobiografia de Nicolas Brito. **Revista Educação Especial em Debate.** n. 7. p. 40-58, jan./jun. 2019.

Revista Autismo. (2019) Ano V, n. 04, São Paulo, mar./abr./maio 2019.

_____. (2019) Ano V, n. 06, São Paulo, set./out./nov. 2019.

_____. (2020) Ano VI, n. 10, São Paulo, set./out./nov. 2020.

_____. (2021) Ano VI/VII, n. 11, São Paulo, dez./jan./fev. 2021.

RODRIGUES, Patrícia. **Orientações para a Intervenção Social na Minimização do Impacto das Perturbações do Espectro do Autismo em Jovens/Adultos.** Dissertação (Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo) - Universidade de Coimbra. Coimbra, PT: 2021.

SCHLIEMANN, André, ALVES, Maria Luíza, DUARTE, Edison. Educação Física Inclusiva e Autismo: perspectivas de pais, alunos, professores e seus

desafios. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Campinas, SP: p. 77-86, jul. 2020.

TOMÉ, Maycon. Educação Física como Auxiliar no Desenvolvimento Cognitivo e Corporal de Autistas. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP: n. 11. p. 231-248, jul./dez. 2007.